

A REVISTA “O JOVEM LUTERANO” E A FORMAÇÃO DA JUVENTUDE LUTERANA

ELIAS KRUGER ALBRECHT¹; PATRÍCIA WEIDUSCHADT²;

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – eliask.albrecht@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – prweidus@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto está relacionado à minha pesquisa de doutorado em História da educação. Tal investigação está sendo desenvolvida junto ao programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas.

O estudo tem como motivação investigar a revista “O Jovem Luterano”, que foi um veículo de comunicação juvenil promovida sob coordenação do Sínodo de Missouri¹, atual Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Com edições mensais, a revista circulou, de maneira contínua, de 1929 a 1971, sendo este o recorte temporal compreendido para o desenvolvimento da pesquisa. Como um meio de comunicabilidade, vinculado à imprensa religiosa, o periódico tinha por objetivo orientar a vida social e religiosa dos jovens e adolescentes, segundo as recomendações da igreja cristã luterana (WARTH, 1979), além de ser um espaço para promover a socialização de atividades culturais e recreativas desenvolvidos com e pela juventude.

A instituição luterana, provedora da revista, segundo estudos de WEIDUSCHADT (2012), ALBRECHT (2019) e ROMIG (2021) mantinha um sistema escolar de ensino e aprendizagem que se entrelaçava com a religiosidade. Nesse contexto, o Sínodo de Missouri destacava-se pela produção de material didático e paradidático com o objetivo de promover atividades educacionais e doutrinárias complementares e adaptadas para idades específicas (WEIDUSCHADT, 2012). Com isso, entende-se que o periódico, enquanto meio de comunicação e difusão doutrinária, serviu como uma importante ferramenta educativa, destinado a influenciar a formação do pensamento sociocultural de jovens e adolescentes. Assim a pergunta a ser respondida na tese é como a revista “O Jovem Luterano” influenciou a formação social e religiosa da juventude luterana, pautada nos princípios da instituição do Sínodo de Missouri?

Já esse trabalho ocupa-se em apresentar a revista “O Jovem Luterano” e as propostas de análise para responder a questão de pesquisa.

2. METODOLOGIA

A investigação da tese está centrada em duas tipologias de fontes: a revista “O Jovem Luterano” aqui mobilizado como fonte e objeto e em fontes orais, sendo analisados, respectivamente, a partir da metodologia de análise documental e da História oral

A análise documental tem como foco principal a revista “O Jovem Luterano”, mobilizado, segundo a perspectiva de BACELLAR (2008) e LUCA (2008) que

¹ Instituição religiosa luterana ortodoxa norte-americana que chegou ao Brasil no ano de 1900 através de ações missionárias, se oficializando aqui, enquanto igreja em 1904. Para aprofundar o assunto ver Rehfeldt (2003).

chamam a atenção para a importância de contextualizar o documento com o espaço temporal, geográfico, social e cultural no qual foi produzido e circulado.

Já o emprego da história oral, que é uma metodologia de pesquisa, tem como finalidade a constituição de fontes para o estudo da história contemporânea (ALBERTI, 2005) através da realização de entrevistas gravadas com sujeitos leitores da revista. Estas entrevistas têm como meta estabelecer as relações de apropriação da revista, que cientificamente articuladas com o objeto de investigação irão permitir construir argumentos sobre as ações envolvidas na educação e doutrinação da juventude luterana, através do periódico juvenil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras aproximações com a fonte sempre dizem respeito à sua materialidade. Segundo Chartier (2002, p. 61- 62), é preciso lembrar que os textos não existem fora dos suportes materiais e que “[...] as formas que permitem sua leitura, sua audição ou sua visão participam profundamente da construção de seus significados”. Sua natureza, forma de apresentação e organização sempre antecipam algumas informações e desdobramentos com relação ao que iremos nos deparar ao fazer a leitura do texto. Desta maneira, entende-se conveniente, apresentar algumas capas da revista produzidas em diferentes momentos históricos (figura 01) para melhor visualizar o campo empírico do trabalho.



Figura 1: Capas da Revista “O Jovem, luterano” das décadas de 1930, 40, 50, 60 e 70.

Fonte: Biblioteca do Seminário Concórdia.

A revista teve circulação contínua, de 1929, ano que iniciou a ser editada até 1971 quando foi extinta nos moldes que vinha sendo produzida, passando a ser anexada à revista Mensageiro Luterano².

Cabe frisar que a edição dos primeiros dez anos da revista “O Jovem Luterano” deu-se em língua alemã e a mesma se chamava “*Der Waltherligabote*”³. No ano de 1940, por consequência da nacionalização do ensino e proibição da circulação da literatura estrangeira⁴, a revista passou a ser redigida em língua portuguesa sob o título “O Jovem Luterano”.

² Periódico da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, considerada a revista da ‘família luterana brasileira’, sua edição teve início em 1917 e se mantém com publicações mensais até os dias atuais.

³ O nome da revista era uma homenagem ao fundador da igreja de Missouri nos Estados Unidos, chamado Carl Ferdinand Wilhelm Walter (WEIDUSCHADT, 2012).

⁴ Conjunto de medidas adotadas durante o governo de Getúlio Vargas, como a proibição da fala e literatura estrangeira, entre outras medidas para diminuir a influência das comunidades de imigrantes estrangeiros no Brasil e forçar sua integração junto à população brasileira.

Com edições mensais, a revista era um meio utilizado pelo Sínodo de Missouri para educar e doutrinar a juventude. Quanto ao conteúdo da revista, no que tange as instruções para a vivência de jovens e adolescentes, observa-se que eles são convidados a refletir sobre temas variados relacionados à vida, ao corpo e a alma. Entre estas instruções estão meditações, conhecimentos bíblicos e catequéticos, o papel do jovem na igreja, cuidados com a saúde e o bem-estar físico e social, recomendações para as moças e rapazes sobre seu papel na sociedade, vida matrimonial e família. Traz também atividades de recreação para serem desenvolvidas nos encontros de jovens, bem como trocas de experiências, em espaço dedicado para os leitores compartilharem assuntos variados relacionados ao cotidiano dos departamentos juvenis⁵, além do caderno de cultura e curiosidades históricas e contemporâneas. São, portanto, atividades educativas e recreativas que se confrontam com os outros processos educativos, estabelecendo diálogos, conflitos, ações e considerações, “julgados como adequados” para aquele grupo específico, que nos permitem conhecer a visão de mundo que estão construindo, os valores defendidos e os que são rejeitados.

É por perceber que a revista “O Jovem Luterano” teve um papel complementar na formação dos sujeitos que foram leitores deste periódico e entender que ela manteve um relacionamento próximo entre a religiosidade e a cultura escolar que se concorda com Scalzo (2004, p. 13) quando afirma que a imprensa periódica por muito tempo ajudou “[...] na formação e na educação de grandes fatias da população que necessitavam de informações específicas, mas que não queriam ou não podiam dedicar-se aos livros”. Desta maneira, é possível inferir que as revistas e demais periódicos tiveram uma significativa contribuição na circulação de saberes entre as comunidades luteranas e foram importantes disseminadoras dos códigos culturais, sociais e religiosos, considerados necessários à formação educacional de indivíduos em diferentes tempos e espaços.

Assim, com o intuito de problematizar a questão de pesquisa e alcançar os objetivos propostos, a tese atenta-se a compreender o contexto institucional e social de circulação da revista, bem com aproximar-se com teóricos que conceituam o campo da história da educação e da sociologia no que diz respeito a juventude, religiosidade e imprensa. Além entender a materialidade, apresentação e organização da revista.

Em relação ao conteúdo da revista, a análise concentra-se nos seguintes temas: *a formação doutrinária, religiosa e secular da juventude luterana*, que buscará investigar o processo de disciplinamento da juventude luterana. Para isso iremos mobilizar a recorrência de mecanismos educacionais estrategicamente pensados para uma educação sociocultural e religiosa de acordo com os princípios da instituição provedora da revista. *A sociabilidade juvenil no controle do corpo e das relações afetivas*, que tem como objetivo promover um debate acerca da tentativa de controle das relações sociais e afetivas de jovens luteranos por meio dos conteúdos da revista a fim de entender o quanto a revista influenciou os modos de ser, viver e pensar dos jovens e adolescentes luteranos, leitores do periódico. E *o uso da revista na formação de uma rede de leitura e controle juvenil*, que discute a formação de uma rede de leitores da revista “O Jovem Luterano” dentro do espaço comunitário da igreja, enquanto uma estratégia da instituição religiosa

⁵ Encontros geralmente semanais em que os jovens após serem confirmados se reúnem na igreja para momentos de estudo, reflexão e comunhão. Estas atividades são geralmente mediadas pelo pastor ou por algum líder jovem. Além desses, são também promovidas pelo sínodo encontros distritais, regionais e nacionais direcionados ao jovem luterano.

luterana para orientar a formação de uma juventude alinhada com os princípios religiosos, morais e sociais do Sínodo de Missouri.

4. CONCLUSÕES

Como o trabalho ainda se encontra em fase de análise dos conteúdos não é possível estabelecer considerações aprofundadas, porém esse contato inicial permitiu fazer algumas observações em âmbito geral, em que é possível inferir que a revista funcionava como uma espécie de tutorial das práticas luteranas. Sua intencionalidade era controlar as vaidades e liberdades mundanas, bem como assegurar o enquadramento apropriado dos jovens e adolescentes luteranos, atendendo às aspirações e necessidades específicas da juventude luterana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ALBRECHT, Elias Kruger. **Cartilhas em língua alemã produzidas pelos Sínodos Luteranos no Rio Grande do Sul: usos e memórias (1923-1945)**. 2019. 224 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PÍNSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**, 2.ed., São Paulo: Contexto, 2008, p. 23-80.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Unesp, 2002.

LUCA, Tânia R. de. História dos nós e por meio dos periódicos. In: PÍNSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**, 2.ed., São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-153.

REHFELDT, Mario L. **Um grão de mostarda: A História da Igreja Evangélica Luterana do Brasil**. v.1. Porto Alegre: Concórdia, 2003.

ROMIG, Karen Laiz K. **O rito da confirmação luterana e o processo escolar dos pomeranos na Serra dos Tapes – RS (1938-1971)**. 2021. 226 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, Pelotas/RS, 2021.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2004.

WARTH, Carlos H. **Crônicas da Igreja: Fatos históricos da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (1900- 1974)**. Porto Alegre, Concórdia S. A, 1979.

WEIDUSCHADT, Patrícia. **A revista "O Pequeno Luterano" e a formação educativa religiosa luterana no contexto pomerano em Pelotas - RS (1931 - 1966)**. 2012. 275 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS, São Leopoldo/RS, 2011.